



DOI: 10.9789/2175-5361.rpcfo.v17.14039

*Ahead of Print*

Anderson Flor Guilherme<sup>1</sup> 0009-0004-1271-1755

Sônia Maria Josino dos Santos<sup>2</sup> 0000-0002-8368-1301

Iane Verônica de Lima Monteiro<sup>3</sup> 0000-0002-7064-4923

Vanessa Maria Guedes Filgueira<sup>4</sup> 0000-0002-1592-6426

Marcela de Almeida Ferreira<sup>5</sup> x0009-0003-9973-8047

<sup>1,2,3,4,5</sup> Universidade Federa da Paraíba, João Pessoa, Paraíba, Brasil.

**AUTOR CORRESPONDENTE:** Anderson Flor Guilherme

**E-mail:** [andersonguihenf@gmail.com](mailto:andersonguihenf@gmail.com)

**Recebido em:** 13/06/2025

**Aceito em:** 07/08/2025

**Como citar este artigo:** Guilherme AF, Santos SMJ, Monteiro IVL, Filgueira VMG, Ferreira MA. Efeitos da capacitação para agentes comunitários de saúde sobre obstrução de vias aéreas: estudo randomizado. R Pesq Cuid Fundam (Online). [Internet]. 2025 [acesso em dia mês ano];17:e14039. Disponível em: <https://doi.org/10.9789/2175-5361.rpcfo.v17.14039>.

**EFEITOS DA CAPACITAÇÃO PARA AGENTES COMUNITÁRIOS DE SAÚDE SOBRE OBSTRUÇÃO**

**DE VIAS AÉREAS: ESTUDO RANDOMIZADO**

**EFFECTS OF TRAINING FOR COMMUNITY HEALTH WORKERS ON AIRWAY OBSTRUCTION: A**

**RANDOMIZED STUDY**

**EFFECTOS DE LA CAPACITACIÓN DE LOS TRABAJADORES DE SALUD COMUNITARIOS SOBRE**

**LA OBSTRUCCIÓN DE LAS VÍAS RESPIRATORIAS: UN ESTUDIO ALEATORIZADO**

**RESUMO**

**Objetivo:** avaliar os efeitos de uma intervenção educativa sobre o conhecimento dos Agentes Comunitários de Saúde em relação aos primeiros socorros nas situações de obstrução das Vias Aéreas por corpo estranho em adultos. **Metodologia:** estudo de intervenção educativa

randomizado, realizado com 50 Agentes Comunitários de Saúde, sendo 25 alocados para o Grupo Controle e 25 para o Experimental. Todos responderam ao pré-teste. Apenas os participantes do Grupo Experimental participaram da intervenção. Utilizou-se da estatística descritiva e do teste de Fisher para analisar o rendimento através do cruzamento entre os resultados obtidos pela randomização. **Resultados:** o efeito da intervenção foi significativo, indicando que o Grupo Experimental apresentou melhora na média de acertos das questões abordadas, comprovando-se que existe associação (valor- $p < 0,05$ ) entre melhora na média de acertos após a intervenção. **Conclusão:** as intervenções em grupo contribuíram positivamente, com aumento no conhecimento dos participantes do Grupo Experimental em comparação ao Controle.

**DESCRIPTORES:** Obstrução das vias respiratórias; Primeiros socorros; Educação em saúde; Agentes comunitários de saúde.

## **ABSTRACT**

**Objective:** to evaluate the effects of an educational intervention on the knowledge of Community Health Workers regarding first aid in situations of Airway obstruction due to a foreign body in adults. **Methodology:** a randomized educational intervention study was carried out with 50 Community Health Workers, 25 of whom were allocated to the Control Group and 25 to the Experimental Group. All responded to the pre-test. Only the participants in the Experimental Group took part in the intervention. Descriptive statistics and Fisher's test were used to analyze performance by crossing the results obtained by randomization.

**Results:** the effect of the intervention was significant, indicating that the Experimental Group showed an improvement in the average number of correct answers to the questions addressed, proving that there is an association ( $p\text{-value} < 0.05$ ) between an improvement in the average number of correct answers after the intervention. **Conclusion:** the group interventions made a positive contribution, with an increase in the knowledge of the participants in the Experimental Group compared to the Control Group.

**DESCRIPTORS:** Airway obstruction; First aid; Health education; Community health workers.

## RESUMEN

**Objetivo:** Evaluar los efectos de una intervención educativa sobre el conocimiento de los Agentes Comunitarios de Salud respecto a primeros auxilios en situaciones de obstrucción de la vía aérea por cuerpo extraño en adultos. **Metodología:** estudio aleatorizado de intervención educativa realizado con 50 agentes de salud comunitarios, 25 de los cuales fueron asignados al grupo de control y 25 al grupo experimental. Todos respondieron a la prueba previa. Sólo los participantes del Grupo Experimental tomaron parte en la intervención. Se utilizaron estadísticas descriptivas y la prueba de Fisher para analizar el rendimiento cruzando los resultados obtenidos por aleatorización. **Resultados:** el efecto de la intervención fue significativo, indicando que el Grupo Experimental mostró una mejora en el número medio de respuestas correctas a las preguntas abordadas, comprobando que existe una asociación ( $p\text{-valor} < 0,05$ ) entre una mejora en el número medio de respuestas correctas después de la intervención. **Conclusión:** las intervenciones grupales contribuyeron positivamente, con un aumento de los conocimientos de los participantes del Grupo Experimental en comparación con el Grupo de Control.

**DESCRIPTORES:** Obstrucción de las vías aéreas; Primeros auxilios; Educación en salud; Agentes comunitarios de salud.

## INTRODUÇÃO

Considerando-se o crescente número de emergências e a necessidade de estruturar uma rede de serviços regionalizada e hierarquizada de cuidados integrais às pessoas em situação de urgências, institui-se, no Brasil, a Política Nacional de Atenção às Urgências, em 2003, que tem como um dos objetivos garantir os princípios básicos do Sistema Único de Saúde (SUS) em situações de urgência, qualificar a assistência e realizar a capacitação profissional continuada das equipes de saúde que trabalham nos serviços.<sup>1</sup>

Na estruturação da rede dos serviços de urgência, consta como componentes os serviços de níveis primários, como as Unidades Básicas de Saúde (UBS) compostas pela Equipe de Saúde da Família e os serviços de alta complexidade; estando a atenção primária e as

equipes de Agentes Comunitários de Saúde no contexto do serviço pré-hospitalar fixo, com papel estratégico de ampliação do acesso no acolhimento à demanda espontânea aos doentes que necessitam de atendimento de menor gravidade até a transferência/encaminhamento a outros serviços especializados.<sup>1-3</sup>

Na composição da Equipe de Saúde da Família, encontra-se o Agente Comunitário de Saúde (ACS), o qual, conforme a Lei 14.536/2023, é considerado profissional de saúde.<sup>4</sup> Os ACSs, que estão em contato direto com a comunidade das áreas onde atuam, têm alta probabilidade de presenciarem indivíduos em situações de urgência, os quais necessitam de condutas de primeiros socorros até a chegada do serviço formalizado de atendimento pré-hospitalar.

No cenário das urgências, a Obstrução de Vias Aéreas por Corpo Estranho (OVACE), é uma situação, na qual, se a vítima não for rapidamente socorrida e suas vias aéreas desobstruídas, poderá evoluir para uma parada cardiorespiratória.

A formação dos ACSs permanece um desafio, mesmo com alguns avanços<sup>5</sup>, e os ACSs ainda adentram à assistência à saúde, sem a completude de seus estudos e não recebem capacitação teórico-prática para prestarem os primeiros socorros diante de uma emergência, ocorridas no ambiente onde exercem suas atividades laborais.<sup>6</sup>

A partir do reconhecimento de que os ACSs não recebem capacitação no contexto dos primeiros socorros e, diante da necessidade de investigar quais as lacunas existentes quanto ao conhecimento prévio destes profissionais para realizarem condutas de primeiros socorros nas situações de Obstrução de Vias Aéreas por Corpo Estranho em adultos e, primando pela efetividade do tripé universitário e a indissociabilidade entre Ensino, pesquisa e extensão, para estabelecer uma relação entre a universidade e a sociedade, o presente estudo promoveu por meio da pesquisa-ação (investigação-ação), utilizando-se das ações teóricas e simulações práticas, uma intervenção educativa a fim de provar a hipótese estabelecida para o estudo, qual seja: após a intervenção educativa, o conhecimento dos ACSs do Grupo Experimental - GE será maior do que o do Grupo Controle - GC e assim,

responder a questão de pesquisa: quais os efeitos gerados no conhecimento dos Agentes Comunitários de Saúde, a partir das intervenções educativas realizadas por meio de capacitação em Primeiros Socorros para manejo das vítimas nas situações de Obstrução de Vias Aéreas por corpo estranho em adultos?

O presente estudo teve como objetivo avaliar os efeitos de uma intervenção educativa sobre o conhecimento dos Agentes Comunitários de Saúde em relação aos primeiros socorros nas situações de obstrução das Vias Aéreas por corpo estranho em adultos.

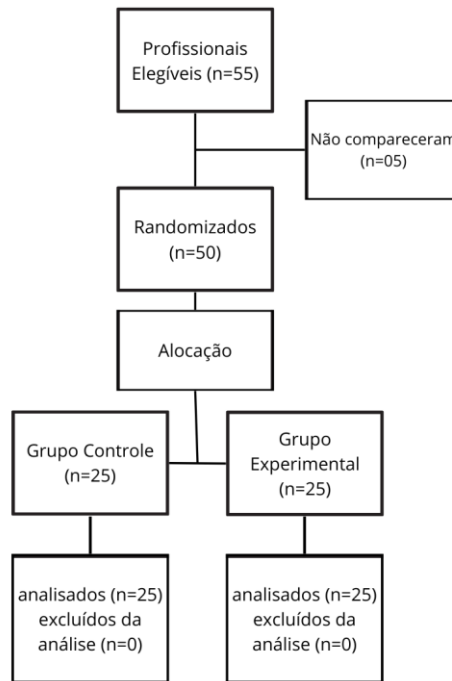
## **MÉTODO**

Trata-se de um estudo de intervenção educativa randomizado controlado, realizado com 50 Agentes Comunitários de Saúde lotados na Secretaria Municipal de Saúde do Município de Mari-PB, sendo um recorte da pesquisa “Impacto de intervenção educativa para Agentes Comunitários de Saúde sobre desobstrução de vias aéreas e reanimação cardiorrespiratória: ensaio randomizado”, aprovado pelo Comitê de Ética e Pesquisa do Centro de Ciências da Saúde da UFPB, sob o número: 69281223.2.0000.5188, na qual foram analisados os efeitos das intervenções realizadas por meio de capacitações em ensino de Primeiros Socorros à Agentes Comunitários de Saúde. Esta pesquisa está em conformidade com o artigo 23 da Resolução Nº 738/2024 do CNS, que regula o protocolo para a utilização de bancos de dados já existentes. E o uso dos dados foi autorizado e assinado pelo controlador.

Utilizou-se da amostragem por conveniência a todos os 55 ACSs elegíveis que atenderam aos critérios de inclusão: Agentes Comunitários de Saúde concursados ou contratados ativos em suas funções laborais, que assinaram o Termo de Consentimento e Livre Esclarecido (TCLE) e que compareceram. Dos 55 ACSs, cinco não compareceram, restando, portanto, 50 ACSs para compor a amostra. Como forma de eliminar o viés de auto-seleção e, para que todos os indivíduos pudessem ter a mesma probabilidade de participarem da intervenção, desenvolveu-se uma sequência de números aleatórios gerados no site [www.randomizer.org](http://www.randomizer.org), buscando máxima proximidade dos experimentos naturais, os

participantes foram randomizados e alocados 25 para o Grupo Controle (GC) e 25 para o Grupo Experimental (GE). Para os participantes, o estudo foi cego, conforme a Figura 1. Essa amostra foi considerada adequada para garantir a representatividade e a validade dos resultados obtidos, permitindo uma análise robusta das informações coletadas.

**Figura 1** - Fluxograma da amostra dos profissionais elegíveis para a pesquisa. Mari, Paraíba, Brasil. 2025



Fonte: elaborado pelos autores.

O instrumento de coleta de dados, foi um questionário construído para fim específico da pesquisa e validado por dois especialistas na área de urgência e emergência. Para melhor compreensão e organização, o questionário está estruturado em três partes: 1. Dados Sociodemográficos, 2. Dados sobre experiência prévia/capacitação na área de Primeiros Socorros e, 3. Conhecimento sobre as condutas de primeiros socorros para vítimas adultas em situação de Obstrução de Vias Aéreas por Corpo Estranho. Para assegurar a anonimização e permitir a análise dos dados sem conhecer a identidade dos participantes, cada instrumento contém um código aleatório. O estudo foi realizado em três etapas distintas e consecutivas e os dados foram coletados em novembro de 2024.

No primeiro dia, no turno matutino, foi aplicado aos 50 participantes, grupos experimental e de controle, o questionário denominado de avaliação do conhecimento

prévio, contendo cinco questões relativas às condutas de primeiros socorros para o manejo da vítima adulta em situação de obstrução das vias aéreas por corpo estranho. Nesse mesmo dia, no turno vespertino, somente para o Grupo Experimental, foi realizada a intervenção teórica e prática sobre Manobras de Desobstrução de Vias Aéreas por Corpo Estranho em adulto, nesse interim, foram 60 minutos de aula teórica e outros 60 minutos de aula prática.

No segundo dia, no turno matutino, foi reaplicado ao Grupo Experimental, o mesmo instrumento, agora denominado de pós-avaliação, com tempo de resposta também com duração de 60 minutos.

De posse dos dados, realizou-se a análise estatística das variáveis sociodemográficas da amostra e da experiência prévia/capacitação na área de primeiros socorros. Após isso, foi realizada uma comparação de acertos entre a pré-avaliação e a pós-avaliação do Grupo Experimental. Em seguida, a fim de avaliar e comparar as proporções de acertos dos Grupos Controle e Experimental, bem como verificar se há em cada questão de forma individual, associação entre a porcentagem de acertos com a intervenção educativa, foi aplicado o Teste de Fisher para a terceira seção do questionário, que trata do conhecimento sobre as condutas realizadas à vítima adulta em situação de obstrução de vias aéreas por corpo estranho.

O Teste de Fisher foi utilizado para identificar se os ACSs que participaram da intervenção (Grupo Experimental), obtiveram uma média de acertos superior à média de acertos do Grupo Controle, bem como determinar se há uma associação significativa entre maior porcentagem de acertos com a intervenção educativa. Este teste realiza a comparação das proporções de acertos dos grupos em cada quesito trabalhado. O teste no software R foi realizado considerando a razão de chances, logo, a hipótese nula adotada, foi que a razão de chances é igual a 1, o que equivale a proporção de acertos no Grupo Controle ser igual à proporção de acertos no Grupo Experimental. Como hipótese alternativa, foi considerada a razão de chances menores que 1, indicando que a proporção de acertos no

grupo controle é menor do que no grupo experimental. O nível de significância adotado foi de 5% para todas as questões.

## RESULTADOS

Na análise dos dados sociodemográficos o gênero feminino predominou entre os Agentes Comunitários de Saúde, tanto no Grupo Controle (n=64,0%) quanto no Grupo Experimental (n=68,0%). Com relação à faixa etária, o Grupo Controle, foi composto em sua maioria por ACSs com idades entre 41 e 50 anos (n=36,0%), seguidos por aqueles com idades entre 51 e 60 anos (n=28,0%) e entre 18 e 30 anos (n=16,0%), essas três classes de frequências corresponderam a 80% da amostra.

No Grupo Experimental, a maior frequência simples relativa também correspondeu as idades entre 41 e 50 anos, porém, esta equivale a mais de 50% da amostra. As demais faixas etárias com maiores frequências simples relativas foram as faixas entre 31 e 40 anos (n=20,0%) e entre 51 e 60 anos (n=12,0%), essas três classes de frequências corresponderam a 88% dos agentes entrevistados no grupo experimental.

Outra característica sociodemográfica levantada foi a escolaridade. Observa-se que o Grupo Controle foi composto por ACSs com ensino médio incompleto e neste grupo, a maioria dos Agentes, possuem o ensino médio completo (n=48,0%), seguidos por aqueles com ensino superior incompleto (n=32,0%) e ensino superior completo (n=16,0%). Entre o Grupo Experimental, a formação dos ACSs inclui os níveis de ensino a partir do fundamental completo, com as duas maiores classes de frequência relativa, no ensino médio completo e superior completo, juntas equivalente a 84% da amostra.

Na análise descritiva para os dados sobre a experiência prévia/capacitação na área de primeiros socorros, foi possível observar que a maior parte dos Agentes Comunitários de Saúde possui mais de 20 anos de serviço, equivalente a 44% da amostra do Grupo Controle e 64% do Experimental. Entre os participantes do Grupo Controle, a classe de frequência com o segundo maior percentual, referiu-se ao tempo de serviço de 5 a 10 anos, enquanto no



Grupo Experimental, as classes com menos de 5 anos e 15 a 20 anos de serviço, possuem o mesmo número de Agentes (n=24,0%).

Com relação à participação em capacitações sobre primeiros socorros, a maior parte dos entrevistados no Grupo Controle, não havia participado de nenhuma capacitação, enquanto os demais já participaram. Na análise do Grupo Experimental, mais de 50% afirmaram terem participado de alguma capacitação, ambas análises estão descritas na Tabela 1.

Dos agentes do grupo controle que participaram de alguma capacitação, 82% afirmaram que esta ocorreu a menos de 2 anos. Dos mais de 50% agentes do grupo experimental que afirmaram terem participado de alguma capacitação, 95% participaram a menos de 2 anos.

**Tabela 1** - Distribuição da frequência em relação à participação em capacitações anteriores (grupo controle e experimental). Mari, Paraíba, Brasil. 2025

Participação em capacitação	Grupo Controle		Grupo experimental	
	Frequência simples	Frequência simples relativa	Frequência simples	Frequência simples relativa
Sim	11	44%	19	76%
Não	14	56%	6	24%
Não sei	0	0%	0	0%
Σ	25	100%	25	100%

Fonte: Autores (2025).

Sobre ter presenciado alguma situação de engasgo, o comportamento dos dois grupos foi distinto. Entre os participantes do grupo controle, 36% já presenciou enquanto 64% nunca presenciou uma situação de engasgo. Já entre os participantes da intervenção, o grupo experimental, 68% presenciaram e 32% não.

Quanto à questão sobre quão importantes são as capacitações em primeiros socorros para Agentes Comunitários de Saúde, foi utilizada uma Escala Likert, que pontua entre 0 a 10. Na escala são considerados 0 e 1 como nenhuma importância; 2, 3 e 4 como pouca importância; 5, 6 e 7 como razoável; 8 como média importância e 9 e 10 com muita

importância. Do grupo controle, 8% consideram a capacitação como de razoável importância e 92% como de muita importância, já no grupo experimental todos os participantes consideram como de muita importância.

Em primeira análise, foi realizado uma comparação de acertos entre a pré-avaliação e a pós-avaliação do grupo experimental, o qual recebeu a intervenção educativa, servindo como ponto de referência para medir o progresso e a eficácia da capacitação para o referido grupo conforme a Tabela 2.

**Tabela 2** - Distribuição da frequência de acertos na pré e pós-avaliação do grupo Experimental. Mari, Paraíba, Brasil. 2025

Questões Abordadas	Pré-Avaliação		Pós-Avaliação	
	Frequência simples	Frequência simples relativa	Frequência simples	Frequência simples relativa
Q1. Qual o sinal universal da asfixia?	4	16%	23	92%
Q2. Como pode ser classificada a Obstrução de Vias Aéreas por Corpo Estranho (engasgo)?	12	48%	25	100%
Q3. Diante de uma pessoa com engasgo parcial qual a conduta a ser realizada?	15	60%	24	96%
Q4. Diante de uma pessoa com engasgo total, mas que está consciente, qual a conduta a ser realizada?	3	12%	22	88%
Q5. Qual é o movimento correto que as mãos devem exercer durante a Manobra de Heimlich?	17	68%	25	100%

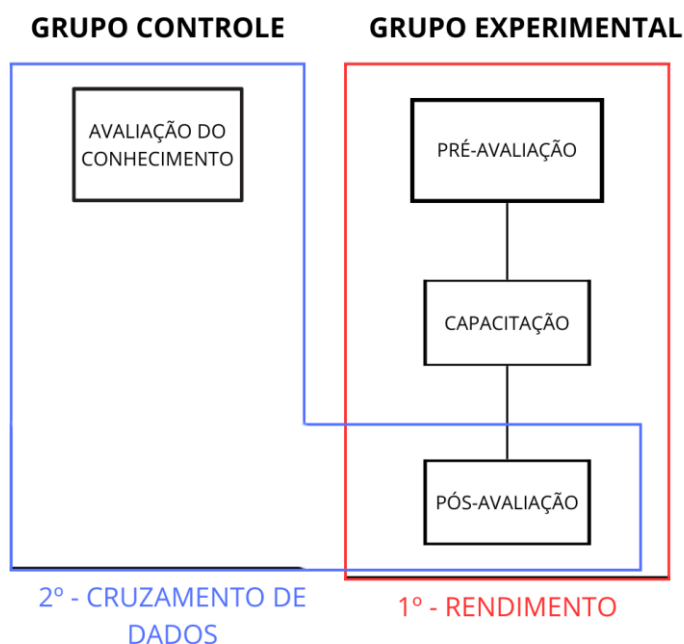
Fonte: Autores (2025).

Q = quesito

A fim de avaliar e comparar as proporções de acertos dos Grupos Controle e Experimental, bem como verificar se há associação entre a porcentagem de acertos com a intervenção educativa, foi realizado o cruzamento de dados entre a avaliação do

conhecimento do grupo controle com os dados obtidos na pós-avaliação do grupo experimental (Figura 2).

**Figura 2** - Fluxograma de análise dos dados referente ao grupo controle e experimental. Mari, Paraíba, Brasil. 2025



Fonte: Autores (2025)

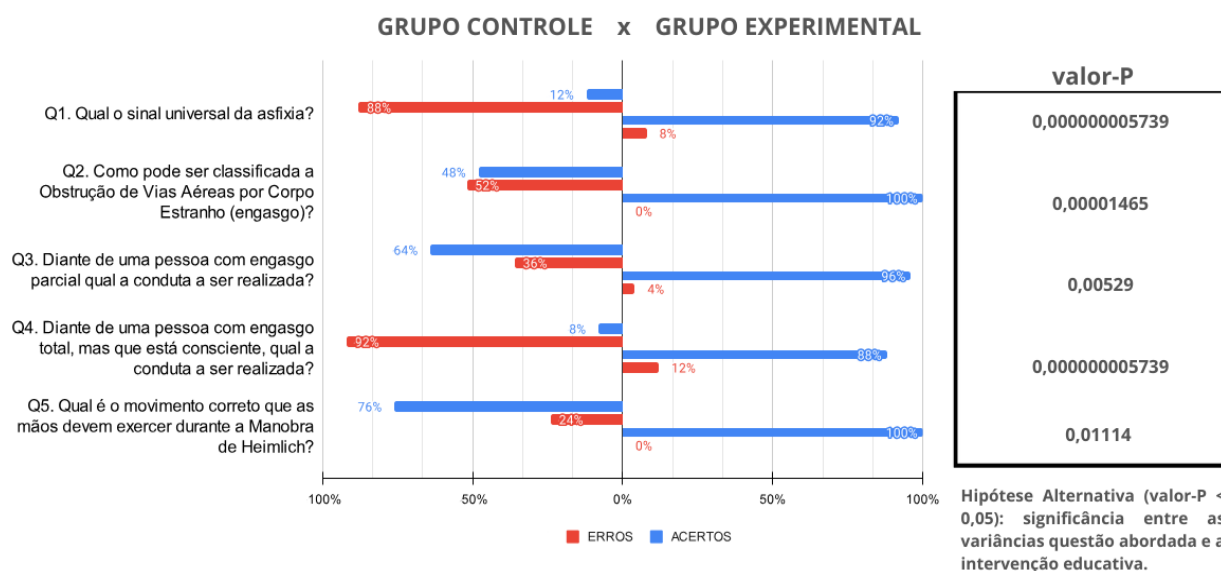
Quanto ao acerto das questões sobre os primeiros socorros na Obstrução de Vias Aéreas por Corpo Estranho em adultos, todos os quesitos elencados abaixo, correspondem a hipótese alternativa, com valor- $P < 0,05$ , mostrando que cada quesito elencado, teve relevância quando associado a intervenção educativa.

No quesito 1, sobre reconhecer o sinal universal da asfixia, a maior parte do Grupo Controle, não souberam responder e, a maior parte do Grupo Experimental souberam responder como reconhecer o sinal de asfixia. No quesito 2, foi perguntado sobre o reconhecimento e classificação dos dois tipos de OVACE em adultos, resultando em mais de 40% de acertos no Grupo Controle e total de acertos no Grupo Experimental, atingindo um valor- $P$  de  $1,465e-05$ . Os quesitos 3 e 4, avaliaram o conhecimento dos participantes sobre as condutas de primeiros socorros para cada tipo de obstrução. Nesses quesitos, a porcentagem de acertos do GC e GE, foram de 64% e 96%, respectivamente, para as condutas

em obstrução do tipo parcial, alcançando um valor-P de 0,00529. No que concerne às condutas na obstrução do tipo total, o Grupo Controle e Experimental, tiveram acertos de menos de 10% e mais de 80%, respectivamente, obtendo um valor-P de 5,739e-09.

O quinto quesito trata sobre o movimento correto das mãos ao exercer a manobra de Heimlich. Para essa questão, foram 76% de acertos no grupo controle e total de acertos no grupo experimental, correspondendo a um valor-P de 0,01114.

**Figura 5 - Distribuição do número percentual de acertos sobre manobras de primeiros socorros na OVACE e valor-P por questão entre os Grupos Controle e Experimental. Mari, Paraíba, Brasil. 2025**



Fonte: Autores (2025)

## DISCUSSÃO

Corroborando a predominância do gênero feminino entre os ACSs da amostra obtida, um estudo realizado em 107 Unidades de Saúde da Família no Nordeste Brasileiro, identificou que de 535 agentes Comunitários de Saúde contemplados nessas unidades, 76,5% são do gênero feminino.<sup>7</sup> O gênero que majoritariamente compõe o quadro de Agentes Comunitários de Saúde é o feminino, justificado pela mulher ser vista na sociedade como sinônimo de afeto e cuidado, bem como atribuições associadas à maternidade, esclarecendo que essa afirmação está fortemente ligada com o senso comum.<sup>8</sup>

Quanto à escolaridade da amostra, é possível observar que nos Grupos Controle e Experimental, predomina a escolaridade ensino médio completo, correspondendo a 56% de

todos os ACSs (Grupo Controle e Experimental), perfil semelhante aos dados encontrados no Nordeste por outro estudo.<sup>7</sup> No Brasil, o Agente Comunitário de saúde deve preencher o seguinte requisito para exercer a atividade: ter concluído o ensino médio e realizado o curso de formação inicial de quarenta horas, caso não haja nenhum inscrito no processo seletivo ou concurso com esse grau de instrução, poderá concorrer pessoas com Ensino Fundamental Completo, desde que conclua o ensino médio no prazo de três anos.<sup>9</sup>

No tocante à participação e frequência em capacitações, observou-se que todos os ACSs da amostra, participam de capacitações em seu município, cumprindo o que preceitua a legislação vigente, em que há a obrigatoriedade que estes profissionais participem de cursos de educação continuada de forma bienal<sup>9</sup>. Nesse aspecto, justifica-se a importância das capacitações em primeiros socorros, uma vez que há muitos óbitos por causas externas, especificamente por obstrução de vias aéreas por inalação de alimentos ou objetos, com registros no Brasil, entre os anos de 2020 e 2023, de 4.407 óbitos de vítimas com idade superior a cinco anos, sendo a maior prevalência nas regiões Sudeste e Nordeste.<sup>10</sup>

No que diz respeito à importância de capacitação em primeiros socorros, os ACSs, na qualidade de profissionais da Atenção Primária em Saúde em programas de educação continuada e/ou permanente, desempenham um papel crucial na otimização da eficiência do cuidado prestado aos usuários do território. Esse cenário justifica a importância da atualização constante e do aprimoramento das habilidades dos profissionais de saúde, visando aprimorar a qualidade dos serviços oferecidos.<sup>11</sup>

As respostas obtidas nas questões sobre a identificação e conduta em OVACE, corroboram com outra evidência<sup>12</sup>, os ACSs responderam corretamente, afirmando que os sinais comuns nesses casos incluem falta de ar, incapacidade de falar ou chorar, cianose e/ou Sinal Universal de Engasgo ou de asfixia, no qual a vítima coloca suas mãos em volta do pescoço. A obstrução das vias aéreas pode ser classificada como parcial ou completa, e na obstrução parcial, o ar ainda consegue passar ao redor do bloqueio, permitindo alguma

ventilação e a capacidade de tossir e, na obstrução completa, não há passagem de ar ao redor da obstrução.<sup>13</sup>

Em presença de obstrução completa das vias aéreas, quando há engasgo total, a manobra envolve o socorrista posicionando-se atrás da vítima, com os braços à altura do abdômen, com uma das mãos fechada e colocada na região epigástrica, entre a cicatriz umbilical e o apêndice xifoide, enquanto a outra mão é sobreposta à primeira. Além disso, deve-se realizar compressões rápidas no abdômen, com movimentos direcionados de baixo para cima e em um padrão anteroposterior, simulando a letra 'J'.<sup>14</sup>

O presente estudo, evidencia as lacunas preexistentes no conhecimento da amostra estudada em relação à abordagem de um adulto em situação de OVACE e, demonstra a eficácia da intervenção educativa realizada, visualizada pelo preenchimento dessa lacuna no conhecimento dos ACSs, a partir da mensuração do aumento do conhecimento dos ACSs, da aquisição de habilidades práticas e aumento da autonomia e segurança, demonstradas pelos ACSs nas simulações práticas.

## **CONCLUSÃO**

Respondida a pergunta de pesquisa, atingindo, o objetivo proposto e confirmada a hipótese estabelecida, evidencia-se que a intervenção educativa, se apresenta como uma estratégia de excelência, que proporciona a melhora do conhecimento e é significativamente eficaz para capacitar Agentes Comunitários de Saúde sobre as condutas de primeiros socorros para manejo de vítimas em situação de obstrução das vias aéreas por corpo estranho.

O desfecho positivo está avençado à melhoria nos escores relacionados ao conhecimento dos ACSs sobre os primeiros socorros à vítima em situação de obstrução das vias aéreas por corpo estranho, após a intervenção, constatado pelo aumento significativo no conhecimento dos participantes do Grupo Experimental em comparação com o Grupo Controle.

A eficácia da intervenção educativa, demonstra que existe associação (valor-p < 0,05) entre melhora na média de acertos após a intervenção educativa.

As contribuições advindas do presente estudo, relacionam-se com o fato dos resultados obtidos gerarem novas evidências sobre o conhecimento, incentivarem a realização de novos estudos com ACSs de outros municípios a fim de ampliar as evidências científicas na área objeto da pesquisa. Sugere-se a incorporação de capacitações no cotidiano profissional como uma ferramenta educativa.

## REFERÊNCIAS

1. Brasil. Portaria GM/MS nº. 4.279, de 30 de dezembro de 2010. Estabelece diretrizes para a organização da Rede de Atenção à Saúde no âmbito do Sistema Único de Saúde (SUS). Diário Oficial da União 30 dez 2010.
2. Omena MBSF, Radovanovic CAT, Gil NLM, Sanches RCN, Artico GA, Oliva APV. Intervenção educativa sobre urgência e emergência na Atenção Básica de Saúde. O Mundo da Saúde. [Internet]. 2019 [acesso em 24 de fevereiro 2025];43(3). Disponível em: <https://revistamundodasaude.emnuvens.com.br/mundodasaude/article/view/41/885>.
3. Doll SCQ, Macieira C, Matta-Machado ATG, Borde EMS, Santos AF. Qualidade dos componentes pré-hospitalares fixos da Rede de Urgência e Emergência no Brasil: um estudo a partir de dados do PMAQ-AB e PNASS. Cadernos de Saúde Pública. [Internet]. 2022 [acesso em 24 de fevereiro 2025];38(8). Disponível em: <https://cadernos.ensp.fiocruz.br/ojs/index.php/csp/article/view/8144>.
4. BRASIL. Lei nº 14.536, de 20 de Janeiro de 2023. Altera a Lei nº 11.350, de 5 de outubro de 2006, a fim de considerar os Agentes Comunitários de Saúde e os Agentes Comunitários de Endemias como profissionais da saúde, com profissões regulamentadas, para a finalidade que especifica. Portal da Legislação: Leis Ordinárias. 2025. Disponível em: [https://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/\\_ato2023-2026/2023/lei/l14536.htm](https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2023-2026/2023/lei/l14536.htm).
5. Dias MNF. O olhar do agente comunitário de saúde para a sua prática profissional: trabalho previsto, trabalho real e a influência dos processos de formação. Rev. Saúde Pública Mato Grosso do Sul. [Internet]. 2023 [acesso em 24 de fevereiro 2025];5(1). Disponível em: <https://revista.saude.ms.gov.br/index.php/rspms/article/view/221>.

6. da Silva MRM, Dantas GH de O, dos Santos SMJ, de Arruda AJCG, de Figueiredo JCA. Conhecimento dos agentes comunitários de saúde sobre trauma de extremidades. Rev. Pesqui. (Univ. Fed. Estado Rio J., Online). [Internet]. 2021 [acesso em 28 de março 2025];13. Disponível em: <https://doi.org/10.9789/2175-5361.rpcfo.v13.9600>.
7. Simas PRP, Pinto IC de M. Trabalho em saúde: retrato dos agentes comunitários de saúde da região Nordeste do Brasil. Ciência & Saúde Coletiva. [Internet]. 2017 [acesso em 21 de maio de 2025]; 22(6). Disponível em: <https://doi.org/10.1590/1413-81232017226.01532017>.
8. Silva MHF, Dias TSC, Braga BAC, Lucena BTL, Oliveira LF, Trigueiro JS. Análise do perfil sociodemográfico, laboral e dos riscos ocupacionais de agentes comunitários de saúde. R Pesq Cuid Fundam. [Internet]. 2022 [acesso 28 de março de 2025];14:e11144. Disponível em: <https://doi.org/10.9789/2175-5361.rpcfo.v14.11144>.
9. BRASIL. Lei nº 13.595, de 05 de janeiro de 2018. Altera a Lei nº 11.350, de 5 de outubro de 2006, para dispor sobre a reformulação das atribuições, a jornada e as condições de trabalho, o grau de formação profissional, os cursos de formação técnica e continuada e a indenização de transporte dos profissionais Agentes Comunitários de Saúde e Agentes de Combate às Endemias. Portal da Legislação: Leis Ordinárias. 2025. Disponível em: [https://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/\\_ato2015-2018/2018/lei/l13595.htm](https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2015-2018/2018/lei/l13595.htm).
10. Ministério da Saúde (Brasil). Informações de Saúde (TABNET) - DATASUS. [Internet]. 2024 [acesso em 28 de Março de 2025] . Disponível em: <https://datasus.saude.gov.br/informacoes-de-saude-tabnet/>.
11. Mendes GN, Guimarães GLP, de Paula EJC, Tavares PPC. Educação continuada e permanente na atenção primária de saúde: uma necessidade multiprofissional. Cenas Educ. [Internet]. 2021 [acesso em 28 de março 2025];4:e12113. Disponível em: <https://revistas.uneb.br/index.php/cenaseducacionais/article/view/12113>.
12. Dodson H, Cook J. Foreign Body Airway Obstruction. PubMed. [Internet]. Flórida: StatPearls Publishing; 2023. Disponível em: <https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/31985979/>



13. Zideman DA, Singletary EM, Borra V, Cassan P, Cimpoesu CD, De Buck E, et al. Diretrizes do Conselho Europeu de Ressuscitação 2021: Primeiros socorros. Resuscitation. [Internet]. 2021. Disponível em: <https://doi.org/10.1016/j.resuscitation.2021.02.013>.
14. Silva FL, Galindo Neto NM, Sá GGM, França MS, Oliveira PMP, Grimaildi MRM. Tecnologias para educação em saúde sobre obstrução das vias aéreas por corpo estranho: revisão integrativa. Rev Esc Enferm USP. [internet]. 2021 [acesso em 28 de março 2025];55:e03778. <https://doi.org/10.1590/S1980-220X2020035103778>.